

## Já ouviu falar em **SCAMMERS**?

As mídias sociais e os sites de namoro têm se revelado *habitat* dos golpistas virtuais. Por se tratar de local onde as pessoas tendem a oferecer inúmeras informações pessoais, desde hábitos cotidianos até o compartilhamento de viagens, lugares frequentados e bens adquiridos, o ambiente virtual tornou-se o preferido desses golpistas, que utilizam a rede para analisar perfis e identificar potenciais vítimas.

*Scammers* ou “golpistas virtuais” são perfis falsos criados em redes sociais com o objetivo de seduzir pessoas em sites de relacionamento e lhes aplicar golpes financeiros. Para alguns, a melhor definição seria *scam romance*, isto é, golpista romântico.

Historicamente, o golpe tem origem remota e é considerado uma versão repaginada da tradicional “carta da Nigéria”, um esquema de mais de 30 anos, quando sequer existia a Internet, e os golpes eram aplicados por meio das correspondências físicas, ou seja, das cartas.

Observa-se que, para garantir o sucesso da empreitada criminosa, com aferição de lucro, os golpistas analisam os perfis mais atraentes do ponto de vista financeiro, tendo como alvos preferenciais pessoas de meia-idade, recém-divorciadas ou viúvas. No Brasil, constatou-se que as mulheres são as mais afetadas.

Uma vez definidas as vítimas, os *scammers* podem lançar mão de aplicativos e outras ferramentas digitais originalmente criados para proteger a privacidade e dar segurança aos internautas, passando a usá-las em benefício próprio, a fim de evitar que suas identidades sejam descobertas.

Os *scammers* têm preferência por aplicativos como WhatsApp, Facebook, Instagram, Tinder e salas de bate-papo, entretanto, nunca estabelecem chamadas por vídeo, de modo que, havendo necessidade, utilizam-se de vídeos previamente gravados. Geralmente, os golpistas se passam por estrangeiros, pessoas mais velhas, atraentes, bem-sucedidas e, em sua grande maioria, viúvos que desejam constituir uma nova família. Com perfis falsos, além de currículos fantasiosos, incluem fotos roubadas aleatoriamente na web.

Assim, a partir da criação de um perfil “sedutor”, inicia-se o contato diário com a vítima, até o ponto de ganhar sua confiança, oportunidade em que, diante do envolvimento emocional, os *scammers* criam situações para obter vantagem financeira.

Investigações mais recentes comprovaram que os grupos criminosos são formados atualmente por cinco ou mais pessoas que atuam conjuntamente. Os golpistas virtuais se especializaram de tal modo que já existem membros designados para desempenhar papéis específicos, havendo entres eles, inclusive, pessoas com formação em psicologia e outras qualificadas em técnicas de sedução, tudo para garantir que os personagens sejam criados com riqueza de detalhes, seguindo um roteiro bem elaborado e previamente definido.

Consumados os golpes, os pretendentes desaparecem e posteriormente retomam um novo ciclo, com a criação de novos perfis, em busca de mais vítimas.